

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - USP
Departamento de Letras Modernas
Área de Alemão: Língua, Literatura e Tradução

Projeto de Iniciação Científica

*Fé e resistência: uma análise da argumentação religiosa nos
panfletos do Die Weiße Rose (A Rosa Branca) e suas
consequências para tradução*

Orientanda: Eline de Assis Alves

Orientadora: Prof^ª Dra. Juliana P. Perez



São Paulo

2011

Sumário

Introdução.....	2
Justificativa.....	3
Objetivos.....	6
Hipóteses	6
Síntese da literatura relevante.....	8
Métodos de pesquisa.....	11
Cronograma	13
Referências Bibliográficas.....	15

Introdução

O livro *“Die Weiße Rose”* (A Rosa Branca) de Inge Scholl, publicado na Alemanha pela primeira vez em 1955, tornou-se bastante popular por documentar a história de um grupo de estudantes de Munique que, através da produção e distribuição de panfletos, criticaram e resistiram ao regime nacional-socialista. Ao todo foram escritos seis panfletos, sendo que os quatro primeiros, distribuídos entre junho e julho de 1942, traziam o título “Panfletos da Rosa Branca”, fazendo com que seus autores ficassem conhecidos por esse nome.

Pela ousadia que tiveram em contestar o regime vigente, os cinco jovens – Hans e Sophie Scholl, Alexander Schmorell, Christoph Probst e Willi Graf – juntamente com o professor Kurt Huber, que os apoiava, foram condenados à morte e executados em 1943, logo depois que os irmãos Scholl foram flagrados tentando distribuir o sexto e último panfleto no pátio da Universidade de Munique.

Além do testemunho de Inge Scholl sobre a vida e a formação de seus irmãos mais novos, Hans e Sophie, o livro traz também uma série de outros documentos relacionados aos fatos que marcaram todo o processo de formação, ação e condenação dos integrantes do grupo Rosa Branca: os seis panfletos distribuídos pelo grupo, as sentenças judiciais que os condenaram à morte, os depoimentos de testemunhas oculares, notícias de jornais, trechos de cartas e de poemas, entre outros.

Com o objetivo de estudar e traduzir esse material para o português, as professoras Tinka Reichmann e Juliana P. Perez, pesquisadoras da Área de Alemão da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras da USP, iniciaram em 2010 um projeto de pesquisa e tradução intitulado “Rosa Branca: Tradução de Textos Seleccionados”. Esse projeto conta com a participação de estudantes da graduação em Letras (Alemão), interessados em traduzir os diversos gêneros textuais reunidos no livro e desenvolver pesquisas individuais sobre esse material.¹

Um aspecto bastante interessante do projeto é o fato de que ele abrange, ao mesmo tempo, conhecimentos das áreas de língua, tradução, literatura e cultura. Por isso a temática dos projetos de pesquisa desenvolvidos individualmente pelos integrantes do grupo de pesquisa – também chamado “Rosa Branca” – pode variar muito. O projeto de

¹ A data do início da participação de cada estudante no projeto é diversa. Alguns iniciaram em março de 2010, com bolsa Ensinar com Pesquisa da USP; outros em março de 2011, com apoio do mesmo programa. A autora já iniciou suas pesquisas, com bolsa Ensinar com Pesquisa, em março de 2011; a bolsa foi interrompida em agosto deste ano, mas pretende continuar o trabalho de pesquisa e a tradução até o mês de setembro de 2012.

pesquisa apresentando nas páginas seguintes tem como foco a argumentação e a linguagem religiosa – mais especificamente cristã – presente nos panfletos da Rosa Branca e as consequências desse tipo de argumentação para tradução. Paralelamente a essa pesquisa, a autora do projeto, juntamente com dois colegas – um estudante de filosofia (Eraldo Santos) e uma estudante de germanística (Anna Schäfer) – pretende realizar a tradução dos seis panfletos contidos no livro.

Justificativa

Em primeiro lugar, a tradução do livro “*Die Weiße Rose*” para o português é de grande importância porque pode tornar acessível ao público brasileiro um material ainda desconhecido no país. Trata-se de um material relevante não só para aqueles que se interessam pela cultura e pela história da Alemanha, mas também para os interessados em um momento histórico decisivo para humanidade de um modo geral, a saber, o período da Segunda Guerra Mundial.

Há no Brasil muitas obras que tratam do regime nacional-socialista e das consequências dos seus doze anos de governo na Alemanha (1933-1945), porém há ainda pouco material sobre os grupos de resistência que ousaram criticar o regime e que, na maioria dos casos, foram violentamente reprimidos. A tradução da obra “*Die Weiße Rose*” também pode ajudar a relativizar a ideia muito difundida de que todos os alemães aderiram sem questionamento à ideologia do nacional-socialismo. As exceções existiram e precisam se tornar conhecidas.

Mas não se trata apenas da tradução do livro para o português. A tradução que se pretende fazer deverá ser fundamentada em um estudo aprofundado do contexto histórico e cultural da época em que os textos de partida foram escritos. Cada pesquisador integrante do grupo de tradução e pesquisa Rosa Branca tem se empenhado na análise de diferentes aspectos da obra a ser traduzida, assim como do contexto histórico-social, para em conjunto realizar as escolhas mais adequadas, seja na tradução de termos específicos, seja no tom geral que a obra em português deverá ter.

A ideia de analisar a argumentação religiosa nos panfletos da Rosa Branca se justifica, em primeiro lugar, pelo fato de que esse tipo de argumentação se encontra notadamente presente em todos os panfletos, o que mostra sua relevância para o posicionamento ideológico desse grupo. Em alguns panfletos a linguagem de cunho cristão está bem explícita. É o caso, por exemplo, do quarto panfleto. Nele, recorre-se a

imagens bíblicas para depreciar o regime nacional-socialista: associa-se Hitler ao “poder do Mal”² (*die Macht des Bösen*) e ao próprio Satã (*Satan*), fala-se que “sua boca é a garganta fétida do inferno” (*Sein Mund ist der stinkende Rachen der Hölle*) e afirma-se categoricamente a existência de um “fundo metafísico” (*metaphysischer Hintergrund*) na guerra, no qual demônios estariam agindo (SCHOLL 2009: 88-89). Toda essa argumentação pode ser compreendida de forma metafórica, mas não há como negar que as imagens utilizadas nas metáforas pertencem à simbologia cristã.

Porém nem sempre os elementos cristãos aparecem de forma tão clara, fazendo-se necessária uma análise mais atenta para poder identificá-los. Muitas vezes só é possível notá-los através da percepção de expressões não muito frequentes na linguagem cotidiana, porém bastante familiares para leitores da Bíblia. Um exemplo é a palavra “*Schmach*” no primeiro panfleto da Rosa Branca (Scholl, 2009: 76) que pode ser traduzida como “humilhação”, “ignomínia”, “opróbrio”, entre outros. Além de ser uma palavra frequente nos textos bíblicos, ela é usada, neste panfleto, com um tom, pode-se dizer, profético: “[*Die*] *Schmach, die über uns und unsere Kinder kommen wird*” – frase que pode ser traduzida como “A ignomínia que pesará sobre nós e nossos filhos”.

Outro exemplo capaz de justificar a importância da análise da argumentação religiosa desses textos encontra-se no quinto panfleto. Nele algumas perguntas são dirigidas aos leitores, entre elas, a seguinte: “*Wollt Ihr mit dem gleichen Maße gemessen werden wie Eure Verführer?*” (SCHOLL 2009: 92). A tradução literal dessa frase é: “Vocês querem ser medidos com a mesma medida que seus sedutores?”. Porém, considerou-se, em um primeiro momento, que essa tradução não seria adequada, pois poderia causar algum “estranhamento” no leitor de língua portuguesa. Uma segunda opção de tradução seria: “Vocês querem ser julgados com os mesmos critérios que seus sedutores”.

A segunda versão de tradução – menos literal, porém mais usual no português – foi considerada pelo grupo de tradução a mais adequada até que se notou a semelhança entre a expressão presente no panfleto e as primeiras palavras de Jesus proferidas no Sermão do Monte, relatado no evangelho segundo Mateus, capítulo 7³: “Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos

² Essa e todas as outras traduções dos panfletos citadas neste projeto são as versões provisórias elaboradas nas Oficinas de Tradução por Anna Schäfer, Eline Alves e Eraldo Santos.

³ Todas as versões da Bíblia, em português e alemão, citadas neste projeto tem como fonte o site: www.bibliaonline.com.br

hão de medir a vós.” (vers. 2) ⁴ Ao consultar a Bíblia em alemão (versão Luther) ⁵ foi possível confirmar a intertextualidade: “*Denn mit welcherlei Gerichte ihr richtet, werdet ihr gerichtet werden, und mit welcherlei Maß ihr messet, wird euch gemessen werden.*”. As palavras do panfleto e da versão da Bíblia em alemão são as mesmas. Trata-se, sem dúvida alguma, de uma citação indireta. Diante dessa constatação, optou-se pela tradução mais literal, pois ela recupera a referência à Bíblia no português, assim como acontece no alemão. Se essa referência não fosse identificada, possivelmente a intertextualidade seria perdida na tradução. A identificação, por sua vez, só foi possível através da análise atenta da argumentação religiosa.

No sexto panfleto também há outra referência ao mesmo capítulo do livro de Mateus. Hitler e seus parceiros são acusados de lançar “aos porcos os valores supremos de uma nação” (“*die höchsten Werte einer Nation vor die Säue werfen*“) (SCHOLL 2009: 95). Trata-se de uma referência às palavras de Jesus, ainda no Sermão da Monte, quando ele diz: “Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas (...)” (Mateus, cap. 7, vers. 6). ⁶ Em alemão as palavras são semelhantes àquelas utilizadas no panfleto: “*Ihr sollt das Heiligtum nicht den Hunden geben und eure Perlen sollt ihr nicht vor die Säue werfen (...)*.” Feita a identificação da referência é necessário escolher bem as palavras no português, usando, naturalmente, a Bíblia como parâmetro, afim de que a linguagem bíblica possa ser identificada pelo leitor da tradução.

Em alguns panfletos a Bíblia é citada de maneira mais direta. É o caso do quarto panfleto, no qual os dois primeiros versículos do capítulo 4 do livro de Eclesiastes são citados entre aspas. Neste caso, a identificação da referência se torna mais fácil, porém outros problemas de tradução surgem: a versão da Bíblia de Luther, citada no panfleto, difere muito das versões da Bíblia em português em questão de estilo. Se uma versão da Bíblia em português for utilizada como base da tradução dessa citação, se perderá muito no que diz respeito ao efeito retórico. Por outro lado, se uma tradução inédita for feita, visando uma maior proximidade com a versão luterana da Bíblia, ficará mais difícil para o leitor da língua alvo identificar o trecho como uma referência bíblica, uma vez que a localização exata (livro, capítulo e versículo da Bíblia) não está indicada no panfleto. Nesse caso, talvez se fizesse necessário uma nota explicativa.

⁴ Versão Almeida Corrigida Revisada e Fiel

⁵ As citações dos panfletos em alemão são sempre da Bíblia luterana. Na tradução para o português várias versões estão sendo usadas.

⁶ Versão Almeida Revisada Imprensa Bíblica

Essas e muitas outras questões precisam ser pensadas pelo tradutor-pesquisador. A decisão final só poderá ser tomada depois de uma investigação aprofundada, a partir da qual critérios deverão ser estabelecidos de acordo com os objetivos da tradução, com o público alvo e com uma série de outros fatores. Por isso o projeto de pesquisa apresentado nessas páginas tem fundamental importância: somente assim se poderá elaborar uma tradução mais próxima do texto alemão, na qual aspectos extremamente sutis poderão ser recuperados e tornados acessíveis ao leitor da tradução.

Objetivos

O objetivo geral do projeto é a tradução dos seis panfletos da Rosa Branca contidos no livro “*Die Weiße Rose*” de Inge Scholl, contribuindo assim para tradução integral do livro e para sua futura publicação em português. O cumprimento desse objetivo geral, porém, dependerá diretamente do cumprimento dos seguintes objetivos específicos, cujos resultados servirão de subsídio para tradução:

- Analisar a estrutura e o conteúdo dos panfletos a fim de identificar suas principais características;
- Fazer um levantamento das semelhanças e possíveis diferenças entre os panfletos da Rosa Branca e outros textos do mesmo gênero;
- Elaborar estratégias e estabelecer critérios para tradução do gênero textual em questão, levando sempre em consideração as especificidades dos panfletos da Rosa Branca;
- Identificar e elencar as características da argumentação e da linguagem religiosa presente nos panfletos;
- Reconhecer e apontar nos panfletos os trechos em que há intertextualidade com a Bíblia e com outros textos religiosos;
- Elaborar estratégias e estabelecer critérios de tradução que favoreçam a manutenção dessa intertextualidade na tradução para o português;

Hipóteses

A primeira hipótese dessa pesquisa é a de que os panfletos da Rosa Branca, apesar de pertencerem a um gênero textual bastante específico e facilmente identificável, possuem características que os diferenciam da maioria dos outros textos do mesmo gênero. Uma dessas especificidades é a argumentação densa, complexa, envolvendo

elementos pertencentes a universos distintos e, muitas vezes, considerados inconciliáveis como a Filosofia e a Religião.

Analisando a estrutura dos panfletos será possível identificar em quais aspectos eles se assemelham e em quais aspectos se diferenciam de outros textos do mesmo gênero. Os panfletos da Rosa Branca certamente possuem muitas características típicas do gênero ao qual pertencem como, por exemplo, a mensagem apelativa. Porém, eles também possuem características que surpreendem o leitor como o vocabulário erudito, a argumentação densa e as numerosas citações filosóficas e literárias. Como Anneliese Knoop-Graf, irmã de um dos integrantes do grupo, afirma, não se tratava apenas de panfletos demagógicos, mas de verdadeiros tratados (KNOOP-GRAF 1991:04).

Outra hipótese de pesquisa é que a argumentação e a linguagem religiosa nos panfletos da Rosa Branca nem sempre aparece na estrutura do texto de forma explícita⁷. Ela também está presente nas entrelinhas ou em referências indiretas a textos bíblicos. A análise feita até o momento ajudou a revelar alguns elementos que podem facilmente passar despercebidos em uma leitura superficial dos panfletos. Esses elementos já foram resumidamente descritos na justificativa deste projeto de pesquisa. Acredita-se que a continuação dessa análise ajudará a revelar outros aspectos mais sutis desses textos.

Essa pesquisa também se baseia na hipótese de que toda tradução deve estar fundamentada em uma profunda compreensão do contexto no qual o texto de partida foi escrito, para que o texto traduzido seja, ao mesmo tempo, coerente com o texto de partida e adequado ao público de chegada. Por isso, a análise a ser realizada nesse trabalho deverá abordar não apenas os aspectos linguísticos e estruturais do texto, mas também os aspectos culturais e históricos que atuam sobre ele.

Ao se traduzir um texto, traduz-se não apenas para uma língua diferente, mas também para uma cultura diferente, por isso algumas adaptações podem ser necessárias. Porém, essas adaptações precisam respeitar determinados critérios para que não se distancie demasiadamente do texto de origem, gerando interpretações que não viabilizem uma real compreensão do contexto histórico-social da época.

Para essa pesquisa – que enfoca a argumentação religiosa presente nos panfletos – é muito importante a compreensão da relação entre cristianismo e nacional-socialismo ou, mais propriamente, entre cristianismo e resistência ao nacional-socialismo. A ideia comum é que a Igreja – tanto Católica, quanto Luterana – foi omissa ou até mesmo

⁷ O mesmo acontece com a argumentação de cunho filosófico, mas essa pesquisa pretende ater-se somente à argumentação religiosa.

condescendente em relação aos crimes cometidos pelo regime nazista. Porém, sabe-se também que a formação cristã dos integrantes da Rosa Branca influenciou significativamente o firme posicionamento deles contra o nacional-socialismo. Essa influência pode ser constatada tanto pelos testemunhos de familiares e contemporâneos (SCHOLL 2009; KNOOP-GRAF 1991), quanto pela leitura dos próprios panfletos.

A última hipótese – um pouco mais abrangente que as anteriores por se referir ao contexto histórico-cultural – é a de que a notável frequência com que termos, expressões e referências bíblicas aparecem nesses seis panfletos revelam a tentativa desses jovens cristãos de recuperar o sentido original de uma linguagem que, ao longo daqueles anos, vinha sendo corrompida pelos líderes nazistas que dela se apropriaram, adaptando-a aos seus próprios interesses, sem que a maioria das pessoas pudesse perceber.

Evidências para essa hipótese podem ser encontradas no quarto panfleto, no qual o apelo é dirigido especialmente aos cristãos – “*so frage ich Dich, der Du ein Christ bist*” (SCHOLL 2009: 89). Nesse panfleto, como já foi dito anteriormente, a simbologia cristã é abundantemente utilizada para caracterizar Hitler, seu governo e a Guerra. O leitor é chamado a escolher entre cristianismo e nacional-socialismo, colocando-se essa escolha em termos de uma escolha entre o Bem e o Mal. Esse quarto panfleto adverte os leitores cristãos contra o poder de manipulação de Hitler, pois quando ele, em seus discursos, usa elementos cristãos e imagens bíblicas, o faz com segundas intenções, visando ludibriar as pessoas. A ideia apresentada nesse panfleto é a de que no discurso nazista as palavras possuem outro significado, pois elas foram distorcidas, manipuladas. Essa ideia é reforçada no sexto panfleto quando se diz que as palavras “liberdade” e “honra” foram distorcidas, banalizadas e pervertidas pelos nazistas (SCHOLL 2009: 95).

Síntese da literatura relevante

As hipóteses formuladas no item anterior se fundamentam na leitura de algumas obras que, certamente, serão fundamentais para o desenvolvimento dessa pesquisa. A hipótese de que os membros da Rosa Branca estariam, ao apelar para uma linguagem marcada pela fé cristã, tentando recuperar o sentido original de termos e ideias que foram sutilmente adaptados aos propósitos do nacional-socialismo, está fundamentada, principalmente, na obra “*LTI – A Linguagem do Terceiro Reich*” de Victor Klemperer (Klemperer, 2009).

O autor do livro citado era judeu e sofreu perseguição durante o período nazista. O livro baseia-se em diários que ele escreveu entre 1933 e 1945 e onde registrou a “gradativa transformação da vida social e política alemã”. (Krausz, 2010: 190). Essa transformação, na visão deste filólogo e historiador da literatura, pôde ser notada principalmente na língua, que foi habilmente utilizada pelo regime nacional-socialista como “instrumento de manipulação das massas” (Krausz, 2010:191). Muitas palavras e expressões da língua alemã ganharam um sentido completamente novo durante o domínio desse regime na Alemanha e ficaram profundamente marcadas por ele. Entre essas palavras e expressões estão aquelas pertencentes à esfera religiosa. Krausz, baseando-se na obra de Klemperer, afirma que “a retórica do nazismo recorre ao idioma dos evangelhos e se torna o Evangelho de milhões”, segundo ele “é nesse sentido que *Mein Kampf* se torna a Bíblia desta ‘nova’ Alemanha” (Krausz, 2010: 196).

O pressuposto de que a religiosidade dos autores dos panfletos da Rosa Branca constituiu um fator significativo para seu posicionamento contra o regime nazista e para a manutenção desse posicionamento até as últimas consequências, baseia-se não apenas na leitura dos próprios panfletos e do livro no qual eles se inserem, mas também em outros depoimentos e testemunhos. Um deles é o texto "*Jeder Einzelne trägt die ganze Verantwortung - Willi Graf und die Weiße Rose*" publicado a partir de uma palestra proferida por Anneliese Knoop-Graf, irmã mais nova de Willi Graf, um dos integrantes da Rosa Branca.

Nessa palestra Knoop-Graf conta detalhes da trajetória de vida de seu irmão. Segunda a autora, o rapaz teve formação católica e antes de fazer parte do grupo Rosa Branca foi membro de uma associação católica para estudantes ("*katholisches Schülerbund Neudeutschland*") e de um círculo ilegal de universitários ("*Grauer Orden*") cujos membros eram, em sua maioria, também católicos. Ela também afirma que ser cristão para Willi Graf era a razão existencial de sua vida e que ele não tinha dúvidas de que nacional-socialismo e cristianismo jamais poderiam entrar em acordo. Por outro lado, ser cristão e ser humano ("*Christsein und Menschensein*") para ele formavam uma unidade completa e esse foi o fundamento de seu pensamento político (KNOOP-GRAF 1991: 10).

Já na obra "*Das Kurze Leben der Sophie Scholl*" encontramos o depoimento de Inge Scholl sobre a formação dos irmãos Scholl, baseada, sobretudo, em valores humanistas e cristãos, neste caso, de vertente protestante (VINKE, 1997). Já se sabe que

todos os membros da Rosa Branca estavam ligados de alguma forma à fé cristã – alguns eram católicos, outros protestantes, um deles vinha da tradição ortodoxa russa – mas ainda será necessário investigar mais a fundo esse tema através da leitura de outras obras. Sem dúvida essa investigação possibilitará uma melhor compreensão dos textos que serão traduzidos.

Fundamentando-se na ideia de que, para se fazer uma tradução coerente com o texto de partida e adequada ao público de chegada é necessário conhecer bem o contexto em que o texto original foi escrito (HALLIDAY, HASAN, 1985: 47 *apud* AZENHA, 1999:30), uma grande parte da literatura selecionada para o desenvolvimento dessa pesquisa refere-se ao período histórico-social dentro do qual o grupo Rosa Branca se constituiu e atuou. Porém, é importante ressaltar que, embora a compreensão dos elementos contextuais que atuam sobre os textos analisados sejam de fundamental importância para a realização da tradução, no momento do ato tradutório muitas decisões precisarão ser tomadas e elas deverão estar baseadas também em leituras que tratem especificamente do processo de tradução em si. Uma das leituras já selecionadas para tal fim é “*As (in) Fidelidades da Tradução*” de F. H. Aubert (Aubert, 1994) que trata, como o título já revela, do complexo conceito de “fidelidade” na tradução, uma questão controversa sobre a qual todo tradutor em algum momento precisará refletir.

Sobre o tema específico da tradução foram realizadas até o momento, principalmente leituras de artigos, pois através desse tipo de produção científica é possível obter informações sobre várias teorias e procurar somente aquelas que realmente interessarem à pesquisa. Uma leitura bastante enriquecedora para a pesquisa foi o artigo “Martin Luther – ‘efeito de distanciamento’ e camadas temporais na tradução” de Raquel Abi-Sâmara (2006). Trata-se, na verdade, de uma palestra proferida pela autora no VI Congresso Brasileiro de Ensino de Alemão.

No artigo mencionado a autora se propõe a reconstruir o processo de tradução da obra “*Summarien über die Psalmen und Ursachen des Dolmetschens*” de Luther. Como base para sua tradução ela usou a teoria do estudioso tcheco Jirí Levý. Esse autor diferencia dois métodos de tradução: o ilusionista e o anti-ilusionista. O primeiro método é usado pelo tradutor que deseja causar no leitor a ilusão de estar lendo o original. Nesse caso, o texto não pode lhe parecer “estranho” e precisa se adaptar o quanto possível à língua e à cultura de chegada. Já na tradução anti-ilusionista a

tradução se revela como tradução o tempo todo através de comentários, notas, glossários e etc. (ABI-SÂMARA 2006:05).

Abi-Sâmara optou por combinar os dois métodos. Ao final da tradução o efeito ilusionista foi causado pela atualização da linguagem, recriando assim o efeito comunicativo do texto de Luther. Já o efeito anti-ilusionista a tradutora criou por meio da inserção de notas explicativas. (ABI-SÂMARA 2006:07). Essa é uma solução que pode ser utilizada na tradução dos panfletos, pois se por um lado é importante manter o efeito apelativo do texto de partida, por outro, a inserção de notas explicativas será indispensável dada a distância temporal e histórica desses textos.

Métodos de pesquisa

O *corpus* dessa pesquisa consiste nos seis panfletos produzidos e distribuídos pelo grupo de resistência ao nazismo A Rosa Branca que estão contidos no livro “*Die Weiße Rose*” de Inge Scholl. Um dos objetivos da pesquisa é analisar a estrutura e o conteúdo dos panfletos para identificar neles as semelhanças e as possíveis diferenças entre eles e outros textos do mesmo gênero. Para cumprir esse objetivo será necessário investigar a questão dos tipos e gêneros textuais e a relevância dessas classificações para a tradução. Nesse ponto a obra “*Texttyp und Übersetzungsmethode: Der operative Text*” da pesquisadora alemã Katharina Reiß (1983) será de grande ajuda. Nessa obra Reiß elabora uma tipologia textual que ela considera relevante para tradução. O tipo textual é definido com base na função da linguagem predominante no texto e para cada tipo a autora indica um método de tradução que, segundo ela, seria mais adequado (AZENHA 1999:42).

Um dos tipos textuais apontados por Reiß é o texto operativo. Dentro desse tipo encontra-se o texto operativo político, para o qual um exemplo típico é justamente o panfleto (REIß 1983: 19). Reiß lista várias características que devem ser encontradas nesse tipo de texto e aponta estratégias tradutórias que visam manter essas características na tradução. Um dos métodos de investigação dessa pesquisa será, portanto, analisar a estrutura dos panfletos da Rosa Branca à luz dessa tipologia elaborada por Reiß.

Embora acredite-se que não existem métodos prontos de tradução, as observações feitas por essa estudiosa podem servir de parâmetro para tradução dos panfletos, considerando-se sempre uma das hipóteses do projeto é que, se por um lado,

os panfletos possuem muitas das características típicas do gênero, por outro, eles se distanciam de seus pares, quando se leva em consideração a linguagem erudita, as numerosas citações, a argumentação densa, entre outros aspectos.

O método para analisar a argumentação religiosa – mais precisamente cristã – nos panfletos será, em primeiro lugar, o da prática da leitura analítica e sintópica, não apenas dos panfletos, mas também de textos relacionados ao momento histórico-cultural em questão e de textos sobre tradução. Segundo Adler e Doren (ADLER; DOREN, 2010) tanto a leitura analítica quanto a sintópica pressupõe uma leitura ativa, ou seja, uma leitura baseada em perguntas, em questionamentos. Na leitura analítica o objetivo é identificar as perguntas colocadas e as respostas dadas pelo próprio autor do texto. Já na leitura sintópica – um pouco mais complexa – busca-se responder às perguntas colocadas pelo leitor / pesquisador, levando-se em consideração todo o repertório de leituras relacionadas ao tema em questão. Essa análise identificará os trechos dos panfletos em que a argumentação religiosa é utilizada. Localizados os trechos-chave da argumentação religiosa, eles serão detalhadamente analisados em sua micro-estrutura, a partir das quais serão elaboradas estratégias de tradução para tais passagens.

Um dos métodos de estudo realizado até o momento foi de oficinas de tradução. O grupo empenhado na tradução dos seis panfletos da Rosa Branca é composto por duas estudantes de germanística (Eline Alves e Anna Schäfer) e um estudante de filosofia (Eraldo Santos). Cada participante do grupo dá à tradução um enfoque diferente: Anna Schäfer, voluntária no projeto, ocupa-se especialmente com as questões lingüísticas; Eraldo Santos, bolsista de Iniciação Científica, pesquisa a argumentação e a linguagem filosófica nos panfletos; Eline Alves, autora desse projeto, analisa a argumentação e a linguagem religiosa desses textos. O grupo procurou, através de estudos, análises e discussões, encontrar as melhores soluções para os problemas de tradução que foram surgindo ao longo do trabalho e com isso as versões provisórias de todos os panfletos já foram concluídas.

As Oficinas de Tradução precisarão ser interrompidas por seis meses em virtude de um intercâmbio que alguns integrantes do grupo realizarão na Alemanha (set/2011-mar/2012). Durante esse período as versões provisórias da tradução serão revisadas pelas professoras Tinka Reichmann e Juliana P. Perez e os estudantes se dedicarão somente às suas pesquisas individuais. Após esse período as oficinas voltarão a ser

realizar e as versões finais dos panfletos em português serão elaboradas com base nas correções das professoras e nas pesquisas desenvolvidas por cada integrante do grupo.

A etapa atual do projeto aqui apresentado consiste, principalmente, na leitura da bibliografia fundamental e complementar relevante para pesquisa. Levando-se em consideração as principais hipóteses desse trabalho, optou-se por dividir a bibliografia fundamental em três grupos:

1. Leituras teóricas sobre tradução;
2. Leituras sobre a Rosa Branca;
3. Leituras sobre o período histórico tematizado na pesquisa.

Um maior número de textos do primeiro grupo foi lido até o momento, e por isso o desenvolvimento das duas primeiras hipóteses de pesquisa – que dão enfoque à questão da tradução – encontram-se um pouco mais desenvolvidas que as duas últimas.

Ao final da pesquisa, quando a tradução dos seis panfletos deverá estar concluída, todo o processo será documentado, analisado e comentado em um relatório de pesquisa.

Cronograma

É importante observar que este projeto começou a ser desenvolvido em março de 2011 com bolsa do programa Ensinar com Pesquisa da Pró-Reitoria de Graduação da USP. Porém a aluna recebeu bolsa de intercâmbio para estudar na Alemanha entre setembro de 2011 e março de 2012. Como acúmulo de bolsas não é permitido pela agência financiadora do intercâmbio, o desligamento do programa Ensinar com Pesquisa se fez necessário.

Embora as oficinas de tradução não possam ser realizadas durante o próximo período de pesquisa, a estadia na Alemanha trará muitos outros benefícios à pesquisa: primeiramente pela imersão na cultura alemã, possibilitando o aprofundamento no conhecimento do idioma original dos textos a serem traduzidos, e também pela oportunidade de consultar em bibliotecas e institutos alemães materiais de difícil acesso no Brasil. Pretende-se, por exemplo, visitar a Fundação Rosa Branca (*Weißer Rose Stiftung*) e o Instituto de História Contemporânea (*Institut für Zeitgeschichte*) em Munique.

O cronograma que se segue inclui o período de pesquisa realizado até o momento (parte riscada) e descreve as próximas etapas até setembro de 2012.

Atividade	Mar/ Abr 2011	Mai/ Jun 2011	Jul/ Ago 2011	Set/ Out 2011	Nov/ Dez 2011	Jan/ Fev 2012	Mar/ Abr 2012	Mai/ Jun 2012	Jul/ Ago 2012	Set 2012
Oficinas de tradução e tradução provisória dos panfletos										
Leitura da bibliografia fundamental										
Redação do 1º relatório parcial de pesquisa										
Consulta a material bibliográfico na Alemanha										
Análise linguístico-estrutural dos panfletos										
Leitura da bibliografia complementar										
Redação do 2º relatório parcial de pesquisa										
Revisão e Redação da tradução final dos panfletos										
Redação do relatório de pesquisa final										
Redação de artigo sobre o tema da pesquisa										

Referências Bibliográficas

ADLER, M.; van DOREN, C. *Como ler livros. O guia clássico para a leitura inteligente*. [Trad. Edwar H. Wolff, Pedro Sette-Câmara]. São Paulo: Realizações, 2010.

ABI-SÂMARA, R. Martin Luther – “efeito de distanciamento” e camadas temporais a tradução. In: VI. BRASILIANISCHER DEUTSCHLEHRERKONGRESS, 2006, São Paulo. **Tagungsakten...** São Paulo: ABRAPA, 2006, p. 01 – 09. Disponível em: <http://www.abrapa.org.br/cd/pdfs/Abi-Samara-S6-Raquel.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2011.

AUBERT, F. H. **As (In) Fidelidades da Tradução: Servidões e Autonomia do Tradutor**. 2ª edição. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

AZENHA JR., J. **Tradução técnica e condicionantes culturais: Primeiros Passos para um estudo integrado**. São Paulo: Huminitas, 1999.

KLEMPERER, V. **LTI. A linguagem do Terceiro Reich**. Tradução de Miriam Bettina Paulina Oesler. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

KNOOP-GRAF, Anneliese. "Jeder Einzelne trägt die ganze Verantwortung" - Willi Graf und die Weiße Rose. Berlin: 1991. Disponível em: <http://www.gdw-berlin.de/pdf/BKnoopGraf.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2011.

KRAUSZ, L. S. Consciência e inconsciência do nazismo. **Pandaemonium Germanicum**: Revista de Estudos Germânicos, n. 15, p.190 – 196, 1º semestre de 2010, Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum> > Acesso em: 06. Abril. 2011.

REIß, Katharina. **Texttyp und Übersetzungsmethode: Der operative Text**. Heidelberg: Julius Groos Verlag, 1983.

SCHOLL, Inge. **Die Weiße Rose**. Frankfurt: S. Fischer, 2009.

VINKE, Hermann. **Das Kurze Leben der Sophie Scholl**. Ravensburg: Ravensburger Taschenbuch, 1997.